

FICHA DE TRAMITAÇÃO DE DOCUMENTOS - FTD

NRE: 04176/97

TRAMITAÇÃO: NORMAL

FTD:

SIGILO: N TIPO: Jof N. 00357 SEÇÃO: 910 ORGÃO: UE9 DATA: 020697

DISTRIBUIÇÃO INICIAL

ORIGINAL: CG-1 COPIAS:

ENCAMINHAMENTO

1. CO 11 2. _____ 3. _____ 4. _____ 5. _____ 6. _____

ORD	DATA:	DE	PARA	DESPACHO
01	<u>10/06/97</u>	<u>CG-1</u>	<u>6-M</u>	<u>PDF</u>
02	<u>10/06/97</u>	<u>CG-11</u>	<u>ST-1102</u>	<u>Estudar a proposta</u>
03	<u>17/06/97</u>	<u>ST-1102</u>	<u>SIAADI</u>	<u>Implantar</u>
04	<u> / /</u>	_____	_____	_____
05	<u> / /</u>	_____	_____	_____
06	<u> / /</u>	_____	_____	_____

REGISTROS NO SETOR.
ABRIR PASTA: ARTICULAÇÃO DE ESQUERDA

PROVIDENCIAS TOMADAS

ORD	DATA: FRAÇÃO:	PROVIDENCIAS:
01	<u> / /</u>	_____
02	<u> / /</u>	_____
03	<u> / /</u>	_____
04	<u> / /</u>	_____
05	<u> / /</u>	_____

OBSERVAÇÕES

01. _____
02. _____

ARTICULAÇÃO DE ESQUERDA - NOVA TENDÊNCIA CONSTITUÍDA DENTRO DO PARTIDO DOS TRABALHADORES

No segundo semestre de 1996, foi constituída dentro do Partido dos Trabalhadores uma nova tendência político-ideológica: a AE-ARTICULAÇÃO DE ESQUERDA, que agrupa cerca de 700 militantes.

Resumo

A ARTICULAÇÃO DE ESQUERDA está aberta a militantes do PT que tenham participação ativa na vida da tendência, compromisso com sua democracia interna e com sua sustentação material.

A ARTICULAÇÃO DE ESQUERDA possui três instâncias de direção básicas em níveis nacional, estadual e municipal: a Conferência, a Direção e a Coordenação.

A Conferência Nacional é composta por delegados eleitos nas Conferências Estaduais, na proporção de 1 para cada 10 militantes presentes; a Conferência Estadual é composta ou por delegados eleitos nos municípios, ou por todos os militantes no Estado, cabendo a cada direção estadual normatizar este ponto; a Conferência Municipal é composta por todos os membros da tendência no município.

Resumo
no próximo página

A Direção Nacional é constituída por todos os membros da ARTICULAÇÃO DE ESQUERDA que sejam membros do Diretório Nacional do PT, pelos membros da Coordenação Nacional e por um representante de cada Coordenação Estadual.

No VI Seminário Nacional da ARTICULAÇÃO DE ESQUERDA, realizado na Escola Sindical 7 de Outubro, em BELO HORIZONTE/MG, nos dias 21,22 e 23 Mar 97, estiveram presentes delegados representando os 15 Estados onde a ARTICULAÇÃO DE ESQUERDA está organizada: RS, SC, PR, SP, RJ, ES, MG, BA, SE, PE, PI, MA, RO, MS e GO.

A Coordenação Nacional é eleita pela Conferência Nacional, sendo composta por no mínimo 11 e no máximo 15 pessoas. Dentre seus membros, a Coordenação Nacional elege uma Secretaria Executiva.

A atual Coordenação Nacional da tendência ARTICULAÇÃO DE ESQUERDA está composta por 11 membros:

L5: N/JO7/00145/910/UE9/240397

M2: TD8 N/JO7/00357/910/UE9/020697

CLOVIS RAMOS (RS), atualmente residindo em BRASÍLIA, na SQN 302, Bloco I, aptº 204, fone (061) 318-5271

GERALDO GARCIA (MS), fone (067) 983-2694

IRINY LOPES (ES), fone (027) 223-0446

JORGE BRANCO (RS), fone (051) 224-6010

JULIAN VICENTE RODRIGUES (MG), fone (031) 899-2182

LIGIA MENDONÇA (PR), fone (041) 322-3434, ramal 122

LUCIANO ZICA (Dep Fed PT/SP), fones (061) 318-5484 e (019) 236-3130

MATILDE LIMA (MG), fone (031) 222-3879

PAULO COUTINHO (ES), fone (027) 222-8377

SONIA HYPÓLITO (SP), fones (061) 318-5484 e (011) 224-1900

VALTER POMAR (SP), fone (011) 263-9698

São convidados permanentes às reuniões da Coordenação Nacional, os membros da ARTICULAÇÃO DE ESQUERDA que participam das direções nacionais da CUT, UNE, MST e os que integram a bancada federal.

A Coordenação Nacional da AE edita, com periodicidade bimensal, um informativo denominado "Esquerda Socialista", sob a responsabilidade de VALTER POMAR (rua Capote Valente 1457, ap 72, CEP 05409-003, SÃO PAULO/SP).

A ARTICULAÇÃO DE ESQUERDA utiliza a C/C 01-050510-2, Agência 0451 do BANESPA, para receber contribuições de seus membros.

Dados sobre a tática da tendência ARTICULAÇÃO DE ESQUERDA:

A ARTICULAÇÃO DE ESQUERDA defende um Partido dos Trabalhadores de luta, de massa, democrático, socialista e revolucionário e, para atingir esses objetivos, impulsiona as lutas sociais, constrói o PT e a si própria como tendência e busca a unidade de ação do conjunto da esquerda petista.

Considera que a principal tarefa do sindicalismo é organizar a luta dos trabalhadores em defesa de seus interesses imediatos, buscando, no entanto, criar fortes vínculos ideológicos, políticos e orgânicos, entre essa luta por interesses imediatos e os objetivos gerais de um Brasil e um mundo democrático, popular e socialista.

São tarefas definidas para os militantes da AE que atuam no Movimento Sindical:

- a denúncia das causas de fundo dos problemas sociais: a política do governo FHC, o capitalismo e o neoliberalismo;
- a propaganda da alternativa democrática e popular, articulada com o socialismo;

- a luta pela redução da jornada de trabalho sem redução de salários, como parte de uma luta maior por Terra, Teto e Trabalho, para a qual faz-se necessária uma articulação que vá além do sindicalismo. Os aspectos mais gerais

dessa luta são a luta contra o trabalho escravo, contra o trabalho infantil, contra a precarização e a flexibilização da legislação trabalhista, lutas que podem, dependendo do momento, tornar-se elementos-chave na mobilização de massa;

- a solidariedade, a colaboração política e a unidade orgânica do Movimento Sindical, e deste com a Central de Movimentos Populares, o MST, entidades estudantis e demais organizações e movimentos populares, com vistas à realização de um Encontro Nacional de Entidades Democráticas e Populares;

- o desenvolvimento da solidariedade internacional de classe, através de atividades que envolvam as bases dos sindicatos, e não apenas suas cúpulas;

- a organização de base e a formação político-ideológica dos trabalhadores;

- a defesa das liberdades democráticas e sindicais, barrando as medidas que afetem a livre organização sindical, em particular o Projeto de Lei 1802/96 enviado ao Congresso pelo Executivo, que afeta drasticamente o direito de greve;

- a derrota da proposta do "sindicato orgânico", apresentada por setores da CUT, projeto que reduzirá ainda mais a base do Movimento Sindical e facilitará o aparelhamento dos sindicatos pela cúpula do sindicalismo;

- a defesa da proporcionalidade nas convenções sindicais cutistas, medida que pode ajudar na unidade, governabilidade e legitimidade da direção sindical;

- a defesa da criação de mecanismos de fiscalização para os diretores sindicais, tais como comissão de ética, cassação de mandatos, etc.

A ARTICULAÇÃO DE ESQUERDA assinala que a Articulação Sindical - hegemônica dentro da CUT - é uma tendência que reúne militantes de diversos partidos e de diversas tendências petistas, inclusive independentes, e, na prática, a Articulação Sindical comporta-se como se fosse um partido político. A cúpula dessa "tendência-partido" é controlada por um setor identificado, no PT, com a ala mais conservadora do partido, a "Articulação/Unidade na Luta", à qual pertencem LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA e JOSÉ DIRCEU, ex-presidente e atual presidente do Partido dos Trabalhadores.

A AE considera que o comportamento da cúpula da Articulação Sindical - desenvolvendo uma política sindical conciliadora e operando abertamente contra a esquerda do PT e do MST -, bem como as características das disputas sindicais, inviabilizam a tática até agora adotada pela ARTICULAÇÃO DE ESQUERDA de permanecer no interior da Articulação Sindical visando, em médio prazo, uma hegemonia da esquerda em seu interior, alterando a Articulação Sindical por dentro. Foi definido que seus militantes serão

orientados a deixarem a Articulação Sindical a fim de constituírem uma tendência própria no Movimento Sindical.

Na questão "Luta pela Terra", a ARTICULAÇÃO DE ESQUERDA considera que sua principal tarefa não é apoiar a luta, mas construir lutas, transformando os comitês de apoio à reforma agrária em Comitês de Luta, com o desafio de resolver três grandes problemas: o desemprego, a falta de moradias e a "falta" de terras para trabalhar. Esses Comitês, a serem criados nas zonas urbanas e rurais das pequenas e médias cidades e nas grandes metrópoles, onde é maior o número de desempregados sem-teto e favelados, deverão implementar ações concretas no sentido da conquista da terra, com a participação ampla da sociedade, ações que culminem com ocupações de latifúndios, áreas urbanas, ministérios, secretarias, sedes do INCRA, etc.

Nas pequenas e médias cidades, os trabalhadores que têm vínculo com a agricultura deverão ser organizados e levados a participar das ocupações, construindo-se uma rede urbana de apoio ao MST.

Deve ser realizada propaganda da reforma agrária e do MST nos espaços urbanos, valorizando os aspectos que podem ser generalizados, como a mística e os valores socialistas. Os militantes da AE deverão participar dos acampamentos e assentamentos, ajudando na realização de cursos de formação político-ideológica, na perspectiva de enfrentamento do poder local;

- deve ser realizado um trabalho de formação de quadros, entre os estudantes, visando deslocá-los para atividades no campo ou na periferia;
- deve ser articulado um trabalho com a Igreja, que está organizando as Semanas Sociais e pretende, ao longo dos próximos 3 anos, lutar contra a dívida externa.

No que diz respeito ao Movimento Estudantil Universitário, a AE optou pela prioridade à construção de um trabalho conjunto com o MST, que conta com grande simpatia no meio estudantil, aproveitando o fato da UNE ter aprovado, recentemente, uma política de aproximação com os Sem-Terra, o que deverá ser incentivado e potencializado, principalmente no sul do país, onde a ARTICULAÇÃO DE ESQUERDA possui sua maior base.

Em relação aos Movimentos Populares, deve ser priorizado o trabalho junto à população, na luta por seus direitos, potencializando politicamente as demandas, priorizando as entidades dos movimentos populares através da formação política e ideológica, contribuindo na organização autônoma desses movimentos e investindo na consolidação da Central de Movimentos Populares, inclusive participando da Caravana a BRASÍLIA, dias 09 e 10 Jun 97.

Até Set 97, a ARTICULAÇÃO DE ESQUERDA pretende construir um Coletivo Nacional de Movimentos Populares da AE, a fim de disputar as instâncias partidárias desses movimentos.

Quanto ao que denomina de "Nações Indígenas", assinala que existem no Brasil cerca de 212 "nações", falando 170 diferentes idiomas, com uma população estimada em cerca de 350 mil pessoas que ocupam 11% do território nacional e 19% da Amazônia Legal, a ARTICULAÇÃO DE ESQUERDA, nessa questão, define como prioritárias as seguintes tarefas:

- lutar pela demarcação, desobstrução e ampliação dos territórios indígenas;
- lutar pela ampliação das áreas de entorno dos territórios indígenas, protegendo-os contra invasões, projetos agrícolas, desmatamentos, poluição das águas pelos garimpos, etc;
- colaborar com a elaboração e implantação de projetos de desenvolvimento sustentado nos territórios indígenas, a fim de garantir a sobrevivência dessas "nações";
- priorizar alianças das "nações" indígenas com outros movimentos, como o Movimento dos Sem-Terra, a Central de Movimentos Populares e o Movimento Negro;

A ARTICULAÇÃO DE ESQUERDA considera "organizações indígenas parceiras" as seguintes entidades:

- Conselho de Articulação dos Povos e Organizações Indígenas do Brasil (CAPOIB);
- Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB);
- Conselho Indígena de Roraima (CIR);
- Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (FOIRN);
- União das Nações Indígenas do Acre (UNI/AC);
- Associação dos Povos Indígenas do Oiapoque (APIO);
- Aty-Guaçu-MS;
- Organização das Nações Indígenas do Sul (ONI/Sul);
- Associação dos Povos e Organizações Indígenas do Nordeste (APOINE);
- Comissão Tupinikin e Guarani/ES;

Considera "organizações indigenistas parceiras":

- Conselho Indigenista Missionário (CIMI);
- Comissão Pró-Índio (CPI);
- Conselho de Missão Entre Índios (COMIN);
- Grupo de Trabalho Missionário Evangélico (GTME).

Sobre a questão ambiental, foi definido que essa questão é estratégica no processo de construção de um projeto alternativo de sociedade, pois a temática ambiental facilita a articulação entre a luta corporativa e localizada com a luta político-ideológica mais ampla.

A ARTICULAÇÃO DE ESQUERDA prepara-se para intervir no XI Encontro Nacional do Partido dos Trabalhadores (29, 30 e 31 Ago 97, em SÃO PAULO), almejando a conquista de 4 objetivos:

- reafirmar o caráter socialista e revolucionário do PT, seu compromisso de guerra total contra o Neoliberalismo e o governo FHC, definindo que essa reafirmação deve passar por medidas práticas e não, apenas, retóricas, como até aqui;

- reafirmar que o PT deverá disputar a presidência da República, em 1998, com candidato próprio, como parte de uma frente democrática e popular;

- aprovar o balanço do modo petista de governar e uma orientação para os novos governos democrático-populares;

- democratizar o partido através de medidas que aumentem o poder dos militantes comuns; que ampliem o controle do partido sobre os mandatários; que impeçam o processo de filiação em massa, o abuso do poder econômico, a manipulação de recursos partidários com finalidades de tendências, e que constriam os que tentam utilizar o PT para fazer carreiras políticas, impedindo, por exemplo, a reeleição de dirigentes por mais de dois mandatos consecutivos no mesmo cargo, parlamentar ou partidário.

A ARTICULAÇÃO DE ESQUERDA já definiu que seu candidato à presidência da CUT será PAULO COUTINHO, bancário, presidente da CUT/ES e integrante da Coordenação Nacional da AE.

No período de 27 a 29 Mar 98 será realizada a I Conferência Nacional da ARTICULAÇÃO DE ESQUERDA, quando estará em rediscussão o nome da tendência. Essa Conferência estará aberta às forças petistas de esquerda, considerando a existência de uma enorme quantidade de militantes não identificados com nenhuma das atuais tendências existentes dentro do PT.

Registre-se, finalmente, que três dos membros que integram a Coordenação Nacional da ARTICULAÇÃO DE ESQUERDA, integram ou integravam, até aqui, as seguintes tendências trotskistas:

VALTER POMAR - Democracia Socialista

LUCIANO ZICA e SONIA HYPÓLITO - O Trabalho na Luta pelo Socialismo.

F I M